

Grupo JCA quer ser a "Multiplus" dos ônibus

Alberto Komatsu



Marcelo Antunes, diretor comercial do grupo JCA, que controla as transportadoras Cometa, 1001 e Catarinense

As empresas de transporte rodoviário interestadual de passageiros 1001, Cometa e Catarinense, controladas pelo grupo JCA, lançam amanhã um programa de fidelidade inspirado no acúmulo de milhas das companhias aéreas. O objetivo é conquistar novos passageiros e competir com o próprio setor aéreo.

"Queremos ser a Multiplus das pessoas que ainda não têm acesso ao transporte aéreo, como a classe D, e que estão entrando nas viagens de ônibus", diz Marcelo Antunes, membro do conselho de administração do JCA e neto do fundador do grupo, Jelson da Costa Antunes. O executivo refere-se à empresa Multiplus, controlada pela TAM S.A., holding da TAM Linhas Aéreas.

Um dos objetivos, diz Antunes, é unir empresas com o mesmo foco, voltadas para as classes com menor poder aquisitivo, e formar um grupo com vocação para abrir o capital e lançar ações em bolsa, a exemplo da Multiplus, que em fevereiro de 2010 arrecadou R\$ 723 milhões. "Esse é um sonho nosso".

A iniciativa do JCA não é inédita no setor de ônibus, mas é a primeira que se assemelha aos programas de milhagem do setor aéreo. Desde 2005, o passageiro da Itapemirim que acumular 10 passagens ganha a 11ª, para ser usada nos mesmos trechos percorridos. Para isso, tem de se cadastrar no site.

Em abril de 2011, a Pássaro Marron divulgou planos de lançar um programa de fidelidade. O novo dono da empresa, o grupo Comporte, foi procurado, mas não retornou até o fechamento desta edição. O Comporte, composto por membros da família Constantino, fundadora da Gol Linhas Aéreas, comprou a Pássaro Marron em agosto de 2011 por cerca de R\$ 400 milhões.

Batizado de Contagiromo, o programa de fidelidade do grupo JCA terá uma primeira fase. Nela, o cliente terá acesso ao acúmulo de pontos (ou "giros") somente se adquirir um cartão de crédito

de uma das três empresas (1001, Cometa ou Catarinense), emitido pela Caixa Econômica Federal (CEF), com a bandeira Mastercard.

A renda mínima exigida será de R\$ 200 para o cartão nacional e de R\$ 1,5 mil para a versão internacional. A cada real gasto pelo passageiro, ele ganha dois pontos. Os clientes das empresas da JCA poderão trocar pontos por passagens de mais três empresas do grupo, a Rápido Ribeirão Preto, a Rápido Macaense e a Expresso do Sul.

Numa segunda fase, a partir do segundo semestre, qualquer passageiro das empresas do grupo JCA poderá entrar no programa de fidelidade Contagiro. Uma passagem entre o Rio e São Paulo, por exemplo, vale 2.920 "giros". O Grupo JCA registrou faturamento de R\$ 1,2 bilhão em 2011, acima do R\$ 1 bilhão de 2010. Para este ano, a estimativa alcança R\$ 1,4 bilhão.

Desde o ano passado, o JCA tem investido em outro diferencial do modal aéreo. Aplicou R\$ 2 milhões para instalar quase 30 terminais de autoatendimento, para a emissão de passagens compradas na internet. Eles já respondem por 30% da emissão de bilhetes comprados pelo site. Assim, o passageiro evita as filas nos guichês. Esses equipamentos estão espalhados nas rodoviárias de São Paulo, Rio, Niterói, Belo Horizonte e Curitiba.

Fonte: Valor Econômico, São Paulo, 20 mar. 2012, Empresas, p. B5.

A utilização deste artigo é exclusiva para fins econômicos